



o desafio **urgente** de acelerar a **transição** energética

“*Transição Energética: Acelerar para Competir*” foi o tema da 3.^a edição do IN Conference INEGI 2023 que reuniu, a 19 de maio no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, vários especialistas do setor da energia para discutirem o futuro da transição energética em Portugal. A Renováveis Magazine foi um dos parceiros do evento.

por **Helena Paulino**

O Presidente do Conselho de Administração do INEGI, Alcibíades Paulo Guedes, abriu a sessão alertando que a transição energética tem muitos desafios, sobretudo na indústria, e é urgente tomar medidas porque “*não fazer nada ou continuar a fazer pouco não é opção*”. Vítor Neves, Presidente da AIMMAP – Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal, defendeu que a transição energética poderia ser uma alavanca para um maior crescimento em termos económicos do nosso país: “*todos temos consciência de que a eficiência energética é fundamental para a competitividade da indústria. Seremos capazes de desenvolver capacidades que nos tornem mais independentes do ponto de vista energético deverá ser um objetivo nacional. E aqui, o INEGI tem um papel fundamental.*”

O evento estava estruturado em 4 momentos principais: 2 keynotes (Victor Baptista, Administrador da REN Portgás Distribuição e Paula Pinho, responsável pela transição justa, consumidores, inovação e eficiência na Direção Geral de Energia da Comissão Europeia) e 2 mesas redondas.

O papel da competitividade

Victor Baptista lembrou que é importante criarem-se condições para que a transição energética seja efetiva, como garantir a segurança de abastecimento, a integração massiva de FER (eólica e solar), a eficiência energética e a eletrificação, o foco no consumidor, a capacidade de ter uma visão regional e Pan-Europeia e o reforço de infraestruturas de redes.

Paula Pinho revelou que estas medidas estão a ser colocadas em prática e a terem bons frutos, até porque a situação externa ao invés de atrasar o processo ainda o acelerou: “*A pandemia levou a que se conseguisse recorrer a empréstimos sem precedentes no mercado. 724 mil milhões de euros foram veiculados para a recuperação económica, da qual fazia parte a transição energética e digital. E Portugal beneficiou de 14 mil milhões de euros deste valor. Já a situação de guerra fez com que tivéssemos de agir rapidamente e agimos através do REPowerEU, que tinha como principal objetivo tirar a dependência energética da Rússia. E essa estratégia identificava medidas estruturais que aumentaram a ambição relativamente às renováveis*”. E alertou que é

